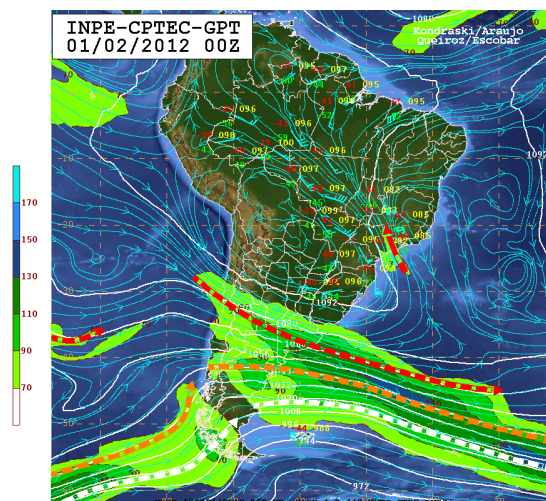


Análise Sinótica

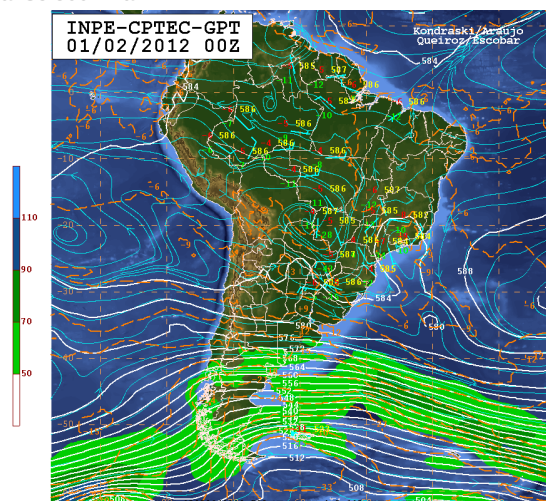
01 Februarv 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



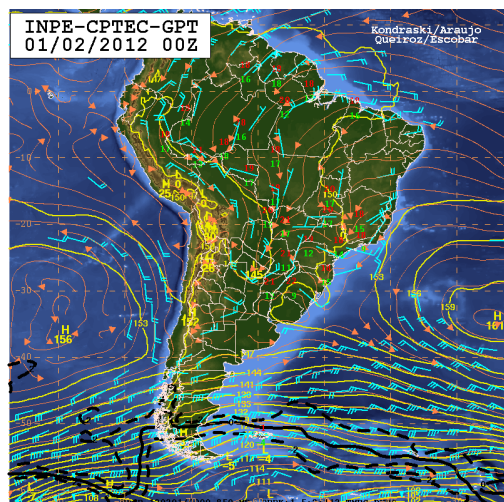
Na análise de 250 hPa das 00Z desta quarta-feira (01/02) nota-se a Alta da Bolívia (AB) centrada sobre o sul da Bolívia, noroeste do Paraguai e extremo Norte da Argentina. O escoamento deste sistema provoca difluência e associada à presença do Jato de Baixos Níveis (JBN: ver análise de 850 hPa), contribui para o desenvolvimento de forte instabilidade e convecção próximo ao seu centro (ver imagem de satélite). Um cavado persiste com eixo sobre MG, RJ, ES e Atlântico adjacente, a leste da Região Sul do Brasil. Observa-se que a combinação do fluxo destes dois sistemas mencionados provoca difluência no escoamento e gera divergência de massa sobre o PA, MT, MA, BA, TO, GO, MG, RJ e ES, o que favorece o desenvolvimento de nebulosidade convectiva sobre estas regiões (ver imagem de satélite). Verifica-se que os Jatos Subtropical (JST), Polar Norte (JPN) encontram-se acoplados sobre o continente e atuam na porção central da Argentina. Nota-se também um sinal do JST contornando a retaguarda do cavado, sobre o nordeste de SP. O Jato Polar Sul (JPS) atua no sudoeste da Província de Santa Cruz, na Argentina.

Análise 500 hPa



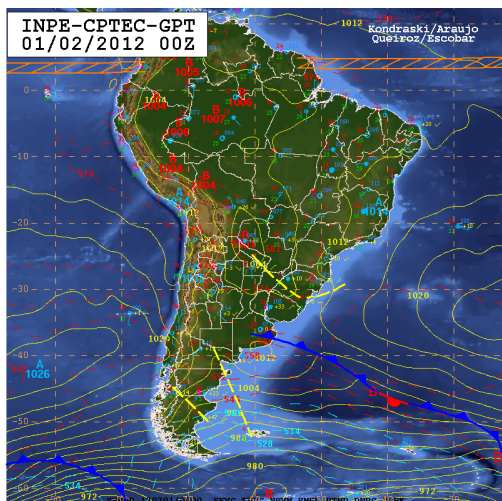
Na análise da carta sinótica de 500 hPa das 00Z desta quarta-feira (01/02) nota-se que o padrão do escoamento sobre o continente é semelhante ao de 250 hPa. Verifica-se um amplo anticiclone, cujo centro se encontra em torno de 20S/29W, que se estende na forma de crista parte do MS, de SP e do Sul do Brasil. Esta crista contribui para inibição de nebulosidade convectiva sobre as regiões mencionadas (ver imagem de satélite). O cavado mencionado em 250 hPa se reflete neste nível e se intensifica na forma de Vórtice Ciclônico (VC), com núcleo de -9°C, centrado sobre o RJ. A advecção de vorticidade ciclônica na borda norte/noroeste deste VC favorece a intensificação da instabilidade sobre MG. Observa-se que o fluxo anticiclônico persiste sobre o leste da Região Nordeste, associado ao escoamento da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), refletida neste nível da atmosfera. Verifica-se que a região de maior baroclinia, com forte gradiente de geopotencial, encontra-se na porção central da Argentina e sobre a Terra do Fogo. Os máximos de vento estão associados à presença dos Jatos (250 hPa).

Análise 850 hPa



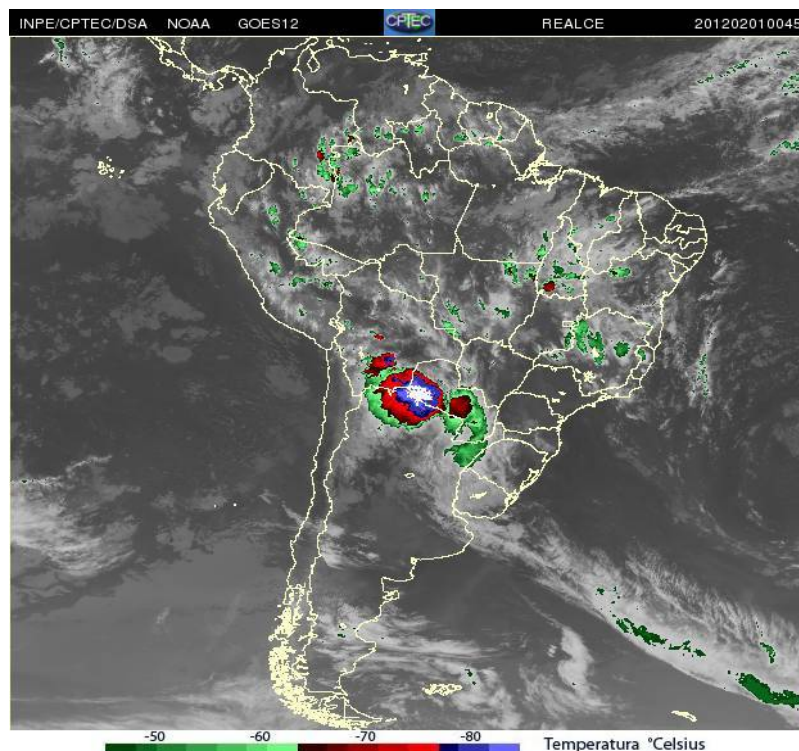
Na análise da carta sinótica de 850 hPa das 00Z do dia 01/02, nota-se que o escoamento anticiclônico é predominante sobre grande parte do país, relativo a presença da ASAS em superfície. Observa-se um fluxo de norte, da região amazônica em direção ao Norte da Argentina, referente ao Jato de Baixos Níveis (JBN), devido a uma área de baixa pressão no extremo norte da Argentina (ver análise de superfície). Este escoamento intensifica a advecção de calor e umidade de latitudes mais baixas para áreas do Sul da Bolívia, Paraguai e extremo Norte da Argentina e associado ao padrão de altitude configura uma região potencialmente instável. Desta maneira, se verifica forte convecção nessas áreas, onde o topo das nuvens convectivas atinge até -100°C (ver imagem de satélite). No centro e norte do Paraguai, por exemplo, os acumulados de chuva ultrapassaram os 140 mm em 24 horas, somente em Mariscal Estigarribia, o acumulado foi de 180 mm. A isoterma de zero grau (linha contínua em preto) permanece restrita a faixa de 50S, indicando que nenhuma massa de ar fria atua de forma significativa sobre o continente sulamericano.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 01/02, nota-se a presença da Baixa do Chaco de 1001 hPa centrada em 23S/51W que direciona o escoamento de norte da região amazônica em direção a latitudes mais altas. Este padrão de circulação contribui para desconfigurar a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) que atuou em parte do continente nos últimos dias. Observa-se um sistema frontal sobre o Atlântico Sul, com ramo frio em direção a Província de Buenos Aires nas proximidades de Mar Del Plata, na Argentina. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo de 1027 hPa centrado a leste de 15W, fora do domínio da figura. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta seu núcleo alongado zonalmente a oeste de 90W, mas emite pulsos anticiclônicos em direção ao sul do continente. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 6N e 4N no Pacífico, e em torno de 3N e 4N no Atlântico.

Satélite



01 February 2012 - 00Z

Previsão

Nesta quarta-feira (01/02) o escoamento em baixos níveis direcionado para a Argentina provoca forte instabilidade com ocorrência de temporais no norte da Argentina, centro-norte do Paraguai e sul da Bolívia no decorrer do dia. O reforço deste escoamento quebrou a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) pelo Sudeste do Brasil, porém, nesta quarta-feira um Vórtice Ciclônico (VC) em 500 hPa centrado sobre o sul de MG e seu ar relativamente frio neste nível contrastando com as altas temperaturas nos níveis mais baixos, além de certo teor de umidade ainda presente na coluna troposférica, favorecerão a formação de áreas de instabilidade, principalmente sobre MG, incluindo o sul deste estado e a região da Zona da Mata Mineira, onde há previsão de chuva forte localizada. A combinação da circulação deste VC com a circulação da Alta da Bolívia (AB) gera significativa difluência no escoamento sobre o norte do Brasil que aliada a termodinâmica resulta em atividade convectiva em grande parte da Região Norte, MT, GO, além dos sul do MA e PI e oeste da BA, mas com chuva mais significativa entre a tarde e noite devido ao aquecimento diurno. O norte e nordeste do estado de SP estão na transição entre o VC e a AB e entre esta tarde e noite dependendo do posicionamento do VC juntamente com o calor e umidade há risco de ocorrência de forte pancada de chuva localizada. No decorrer dos próximos dias a termodinâmica é que ditará a condição de tempo na Região Norte do país e na faixa oeste do Centro-Oeste onde seguem as condições para forte pancada de chuva localizada. No Sul do país, a presença de áreas de baixa pressão em superfície influenciarão o tempo principalmente sobre o RS, o modelo ETA indica um aprofundamento de uma área de baixa pressão e fecha uma ciclogênese a sudeste do RS no Atlântico na sexta-feira (previsão para 72h), o modelo do centro europeu (ECMWF) e o modelo GFS não configuram tal sistema, eles indicam uma convergência de umidade para o RS devido a um cavamento nas isóbaras em superfície, o que também resultaria em instabilidade. O modelo RPSAS também fecha uma ciclogênese no Atlântico, mas mais afastada da costa sul do RS e menos intensa do que a do modelo ETA. A partir da quinta-feira (02/02) uma crista em 500 hPa penetra pelo Sudeste do país e principalmente a partir da sexta-feira (03/02) a condição de instabilidade diminui ainda mais sobre todo o Sudeste e também na Região Nordeste e no leste de GO (incluindo o DF) e do TO. Nesta quarta-feira o tempo seguirá instável e ainda haverá períodos com chuva na faixa leste da BA, incluindo no Recôncavo Baiano.

Elaborado pelos Meteorologistas Caetano Mancini e Naiane Araujo

